

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Pollyanna Fernanda Marcelina pinheiro²,Andrês Valente Chiapeta³,

Resumo: Introdução: *O presente estudo enfatiza a importância da atuação do fisioterapeuta na atenção básica, demonstrando que o profissional gera satisfação e melhorias para a população. A relação harmoniosa entre o fisioterapeuta e a atuação na saúde coletiva incita novas reflexões sobre o trabalho prestado.* **Objetivo:** *Objetiva mostrar que a fisioterapia atuante na atenção secundária e terciária, também é parte fundamental e importante na atenção primária.* **Material e Métodos:** *O presente estudo realizou uma busca de artigos entre os anos de 2005 e 2017, tendo como a base de dados SciELO, Lilacs, Biblioteca Cochane, USP e em Revistas Online).* **Resultados e Discussão:** *Observa-se que o procedimento de atendimento a domicilio produz um modelo de atenção individualizado privilegiando assim os efeitos da prevenção, promoção e recuperação da saúde.* **Conclusão:** *A inclusão do profissional de fisioterapia no âmbito da atenção básica é de grande importância à saúde da população, pois este profissional atua na prevenção, promoção e reabilitação.*

Palavras-chave: *Fisioterapia, saúde, qualidade de vida, sistema publico*

Introdução

Sabe-se que o conceito de saúde não se resume á ausência de doença e sim a vários outros fatores relacionados à condição de vida. Diante deste exposto a saúde, assegurada pela Constituição de 1988, é fundamental para evitar a instalação e progressão de doenças, daí a necessidade de investir em um modelo assistencial que facilite a acessibilidade aos serviços de saúde para a comunidade (COPQUE, 2005).

A discussão levantada pelo novo modelo de assistência pretendido e defendido pelo SUS reitera o princípio da integralidade, torna crescente o debate

² Graduanda em Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: pollyannafisioterapia@gmail.com

³ Professor do Curso de Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: andreschiapeta@gmail.com

sobre a urgência da adequação das profissões à realidade epidemiológica e à nova lógica de organização do sistema de serviços de saúde. Isto implica em dizer que o fisioterapeuta precisa considerar em sua prática profissional as demandas do usuário/paciente, adotando uma postura de cuidado mais global e ampliada que resultem em ações potencialmente integradoras, seja em que nível de atenção ele esteja atuando, na perspectiva de promover a resolutividade do cuidado, como afirma (BISPO JÚNIOR, 2010).

As ações desenvolvidas pelo fisioterapeuta residente e integrante do Núcleo de Apoio Saúde da Família (NASF) apontam uma ampliação do campo de atuação profissional, rompendo com a visão exclusivamente curativa e reabilitadora da profissão. (REZENDE *et al.*, 2010).

Em alguns países da Europa já existem experiências concretas de fisioterapia na atenção primária. A legislação do Estatuto do Profissional Sanitário determina que a equipe de atenção primária deva contar com um fisioterapeuta. (RUAS *et al.*, 2007)

O objeto deste estudo vem mostrar a real atuação do fisioterapeuta neste campo de atendimento junto aos outros profissionais da saúde pública do Brasil e a melhora da qualidade de vida do indivíduo assistido.

Material e Métodos

O presente estudo realizou uma busca de artigos entre os anos de 2005 e 2017, tendo como a base de dados SciELO, Lilacs, Biblioteca Cochrane, USP e em Revistas Online com objetivo de entender a atuação dos profissionais de fisioterapia na atenção básica.

A grande maioria das publicações possui autores vinculados a instituições ligadas à programas de saúde do sus e a faculdades. Os estudos dos presentes artigos, foram realizados nos estados de Minas Gerais, Ceará, Santa Catarina e Paraíba e todos em Programas de Saúde.

Resultados e Discussão

Conforme Leite *et al.* (2017) a implantação do NASF na cidade de São Paulo ocorreu em junho de 2008 tendo como um núcleo que complementa a Estratégia Saúde da Família (ESF) composto por no mínimo 5 profissionais

dentre estes os fisioterapeutas. Em 2011 a cidade de São Paulo já contava com 86 equipes do NASE, porém a uma grande dificuldade ainda de relação entre a equipe de profissionais em exercer suas funções a esta população para desta forma obter melhorias na saúde da população a ser atendida e aos profissionais que compõe a equipe e que forma este núcleo.

No estudo de Copque et al. (2005) as ações da unidade de Saúde da Família funcionam paralelamente às atividades de outros serviços de saúde, não se configurando como substitutivo da rede básica tradicional. No que se refere à cobertura, os resultados sugerem um quadro desfavorável, no sentido do alcance de uma cobertura universal por cobrir somente a população menos favorecida e não como um todo. O modelo de Saúde da Família apresenta potencial para garantir os princípios da regionalização e da humanização das práticas. A mera difusão de princípios e diretrizes não gera, contudo, uma mudança estrutural nas práticas de saúde. Deve-se ressaltar, ainda, que a mudança no campo da Saúde não ocorre, de forma independente, de uma mudança na área social. Avanços sociais, como na Educação, Habitação, Lazer, Cultura, devem ser buscados.

Segundo Sales (2017) a atuação do fisioterapeuta junto à ESF é um processo em edificação e, apesar de suas possibilidades de intervenção nos campos da prevenção e da promoção da saúde, seu papel ainda continua atrelado a desempenhar o atendimento ambulatorial e domiciliar. No entanto, o presente relato de experiência mostra que a inserção de profissional na atenção básica com o olhar voltado ao cuidado da manutenção e garantia do movimento com qualidade, enxergando o usuário para além das patologias e queixas, é uma experiência valiosa para a equipe de saúde da família e, principalmente, a comunidade. É palpável que o fisioterapeuta pode e deve atuar nos três níveis de atenção à saúde, sem que suas atribuições se restrinjam à reabilitação, mas incorporado o comprometimento com as ações de promoção e proteção à saúde, de prevenção de agravos e de assistência, desenvolvendo uma prática integral e interdisciplinar de saúde.

Conforme Bispo Júnior (2005) Cabe ao fisioterapeuta, em consonância com a equipe de saúde e com os gestores locais, planejar e desenvolver estratégias para contemplar tanto as ações de reabilitação, que não podem deixar de ser desenvolvidas, quanto às ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. A atuação do fisioterapeuta na atenção básica não deve corresponder ao exclusivo desenvolvimento de ações de reabilitação no PSF, o que correspon-

deria à simples reprodução do modelo biomédico curativo na comunidade, mas sim constituir-se de nova força para a transformação da realidade social e epidemiológica.

Segundo Ruas et al. (2007) definiu a fisioterapia como uma ciência voltada para prevenção e terapêutica de distúrbios de órgãos e sistemas do corpo humano, e com os resultados expostos, mostra-se o quão importante é a inserção do fisioterapeuta na atenção básica e promoção à saúde pelo Programa Saúde da Família, priorizando a atenção primária, desmistificando somente a prática deste profissional centrada no campo curativo e de reabilitação.

Conclusão

De fato a inclusão do profissional de fisioterapia no âmbito da promoção da saúde é de grande importância à saúde da população, pois este profissional não atua somente na área preventiva, podendo atenuar diversas patologias, promovendo à recuperação e a promoção a saúde da comunidade, seja em atendimentos individualizados, coletivos e domiciliares.

Referências Bibliográficas

BISPO JUNIOR, J.P. Fisioterapia e Saúde Coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência e Saúde Coletiva**, 15(1): 1627-1636, 2010.

COPQUE, H.L.F; TRAD, L.A.B. Programa Saúde da Família: a experiência de implantação em dois Municípios da Bahia. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Vol 14. outubro/dezembro de 2005.

LEITE, D.F; OLIVEIRA, M.A.C; DO NASCIMENTO, D. D.G. O trabalho do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na perspectiva de seus trabalhadores/The work of Family Health Support Centers from the perspective of workers. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 553-560, 2017.

REZENDE, M; MOREIRA, M.R; AMÂNCIO FILHO, A; TAVARES, M.F.L. A equipe multiprofissional da Saúde da *coletiva*. 14(1):1403-1410, 2010.

RUAS, M. F. L.; PAULA, R. F.; FARIA, E. T. B. Importância da inserção do fisioterapeuta na estratégia saúde da família, através da satisfação da população de municípios de Minas Gerais. **X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. Universidade do Vale do Paraíba**, p. 784-7, 2007.

SALES, R.C. O Papel Do Fisioterapeuta Residente Multiprofissional Em Saúde Da Família: Um Relato De Experiência. **Revista de APS**, v. 19, n. 3, 2017.